

Estamos em um momento muito bom para a pesquisa em filosofia em Recife. Temos atualmente três professores com bolsas de produtividade no CNPq. As bolsas para discentes sextuplicaram em menos de três anos incluindo três agências de fomento, CAPES, FACEPE e CNPq. Conquistamos também importantes editais de fomento para internacionalização do PPG-FIL/UFPE. O RECFIL, Encontro Recifense de Filosofia, teve sua segunda edição articulando, de maneira inédita, as instituições onde a filosofia é pesquisada e feita em Pernambuco.

Em breve, Recife sediará grandes eventos nacionais e internacionais de Filosofia, como o congresso da ANPOF e da SBFA. Em certo sentido, fazer filosofia em 2024, no Brasil, é passar por Recife!

Além disso, o nosso doutorado acadêmico foi aprovado pela CAPES e pelo MEC em 2023. E está sendo implementado com uma primeira turma de doutorandos já selecionada. Ter doutorandos ativos, engajados e com bolsas certamente incrementará ainda mais o cenário da filosofia na cidade.

Somando-se a este panorama de muitas vitórias, a Revista *Perspectiva*, o periódico oficial do PPGFIL/UPFE, está indexada, atualizada e cada vez mais relevante.

O presente número organizado pelos editores convidados Reginaldo dos Santos e Albérico Sial a respeito da filosofia de Judith Butler é um exemplo disso. Trata-se de uma autora contundente e incontornável na filosofia contemporânea. O número é um marco também para a consolidação da Revista do PPGFIL/UFPE como um meio importante para a discussão sobre tópicos fundamentais e atuais da Filosofia Política no Brasil.

Os editores convidados selecionaram 12 artigos inéditos e duas traduções. Também trazemos dois artigos em fluxo contínuo para apresentar ao público pela nossa *Perspectiva*.

Gostaria de agradecer ao trabalho inestimável de Mateus Alves nos bastidores da Revista, atuando como seu secretário.

Desejo uma boa leitura para todas e todos!

Marcos Silva
Editor-chefe da Revista Perspectiva

JUDITH BUTLER – CORPOS POLÍTICOS E POLÍTICAS DA LINGUAGEM

APRESENTAÇÃO

A filosofia de Judith Butler tem sido recebida de forma ampla e diversa. Uma das mais influentes pensadoras da atualidade, Judith Butler tem como principais marcas de seu pensamento a preocupação com o corpo e com a linguagem, a confluência entre discursividade e materialidade. Marcada por um intenso diálogo para com a tradição filosófica, que aborda pensadores como Monique Witting, Gayle Rubin, Ernesto Laclau, John Austin, a filosofia butleriana traz um quadro conceitual extremamente vasto, pertinente ao cenário atual.

Assim, não é exagero dizer que a filosofia de Judith Butler aborda a *luta por reconhecimento, a identidade, a diferença, o abjeto, a vulnerabilidade, o Estado-Nação*. Todas essas noções são evocadas na busca pela resposta ao processo de distribuição desigual de precaridade. Tal tentativa de resposta, conforme a própria pensadora, está presente desde o início de suas atividades intelectuais, e explicita sua ambição de borrar as fronteiras e estatutos ontológicos.

Além disso, é válido ressaltar que os esforços filosóficos de Butler têm um direcionamento especial para o campo da linguagem. Linguagem que fere. Linguagem que constitui corpos. Linguagem que permite indagar as estruturas políticas. Nesse sentido, a filósofa reconhece a linguagem como uma ferramenta poderosa que, embora possa causar danos, também tem o potencial de desafiar e transformar as normas sociais e políticas existentes. Através de sua análise, Butler nos convida a explorar a linguagem não apenas como um meio de comunicação, mas também como uma força ativa na formação de nossas identidades e na ambição para a construção de novos modelos de sociedades.

Este é o escopo do número especial sobre as “*Judith Butler, Corpos Políticos e Políticas da Linguagem*”, aqui publicado pela “*Revista Perspectiva Filosófica*”, o qual reúne doze trabalhos e duas traduções resultantes das recentes investigações realizadas por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Trata-se, deste modo, de mais uma contribuição científica coletiva, a qual se ocupa de estudar as diversas nunces do pensamento butleriano.

O artigo *Butler Lida por Hourya Bentouhami* de Carla Rodrigues explora a teoria crítica da raça ao discutir questões de gênero como um elemento de segregação. Rodrigues acompanha e debate as proposições de Bentouhami sobre melancolia e raça, comparando-as com as suas próprias abordagens para temas como luto e gênero na obra de Butler. Assim, é apresentado um diálogo para com o livro *Judith Butler – race genre e mélancolie* de Bentouhami, destacando a interação de Butler com as feministas negras americanas e chamando a atenção para a indiferença dos leitores franceses ao racismo, apesar de sua dedicação à obra de Butler.

O segundo texto, *Butler Diante da Noção de Identidade e da Metafísica da Substância* de María Luísa Femenías e Rolando Héctor Casale, examina a noção de “identidade” através da lente da filósofa Judith Butler. O texto destaca a análise de Butler sobre os resquícios da metafísica da substância e sua tentativa de dismantelar essas noções. Os autores sinalizam que Butler recorre às raízes da psicanálise lacaniana para desmontar a carga substantivante, geralmente biologizada. Levando em conta isso, Femenías e Casale enfatizam a ideia de “identidades móveis” que denota a ideia de uma identidade flexível e móvel. As identidades móveis, por sua vez, favorecem a transformação social tornando a vida mais digna para todos os excluídos.

O terceiro trabalho, *A Performatividade da Materialidade em Butler* de Virgínia Helena Ferreira da Costa explora as implicações da desconstrução da metafísica da substância em relação à origem ontológica da diferença sexual em um intervalo entre matéria e forma, conforme discutido por Judith Butler. O seu foco principal é conceber uma nova teoria ontológica que fundamenta a aliança de corpos na política do reconhecimento de Butler

O quarto artigo, *Judith Butler e uma Certa Ideia de Natureza* de Emílio de Britto Negreiros é, de alguma forma, um comentário reflexivo sobre o livro recente de Butler, *Que mundo é este? - Uma fenomenologia pandêmica*. O ensaio explora a interseção do trabalho de Butler com questões de natureza, problemas ambientais e mudanças climáticas. Negreiros destaca como o debate de Butler incorpora esses temas, particularmente através das ideias de *precariedade e reconhecimento*, e enfatiza suas dimensões éticas e políticas. Ao analisar a filosofia política de Butler e as proposições ontológicas que ela constrói, é apontado como o pensamento butleriano é fundamental para o desenvolvimento de uma sociologia da natureza. O ensaio sugere que podemos entender o Antropoceno – a era atual em que a atividade hu-

mana tem sido a influência dominante no clima e no meio ambiente – através da crítica teórica de Butler.

Indo no mesmo sentido ao abordar as questões ambientais, o artigo *Estou de Luto pela Vida na Terra* de Dirk Hennrich e Inés Villanueva-Pérez explora as contribuições de Judith Butler para a filosofia e a política, que se tornaram um dos esporos mais fecundos do pensamento contemporâneo. O artigo introduz uma leitura antiespecista dos principais contributos de Butler para a epistemologia, a ontologia e a ética. Os autores exploram a possibilidade de levar a proposta de Butler para além do humano, argumentando que suas ideias abrem caminhos interessantes para a filosofia antiespecista.

Por sua vez, o sexto artigo, *O Direito para Judith Butler* de Mariana Fischer é uma análise das ideias de Judith Butler sobre o direito. Embora Butler tenha escrito extensivamente sobre ética e política, ela não desenvolveu suas ideias sobre o campo jurídico de forma detalhada. Fischer busca organizar os argumentos de Butler através da proposição de três figuras que representam o direito: *poder, sobrevivência e transformação*. É importante destacar que Fischer não considera essas três figuras de maneira estática, mas as reconstrói com base em ênfases em determinados papéis que o direito pode desempenhar em contextos diversos. Assim, Fischer defende que certas normas jurídicas podem ter uma relação peculiar com a ética, na medida em que asseguram a possibilidade de contestar e, potencialmente, desfazer o próprio direito.

O artigo *Diplomacia Travestida* de Augusto Leão e Hanna Debs, sétimo artigo, busca compreender a organização da agenda política brasileira para a proteção das pessoas LGBTQI+ tanto no âmbito doméstico quanto internacional. Nesse sentido, o artigo contribui para o argumento de que os direitos das pessoas LGBTQI+ são vulneráveis às instabilidades do Sistema Internacional, e identifica o acirramento das disputas no Brasil que contribuem para esse diagnóstico.

O oitavo artigo, *Explorando o Sujeito Corporificado* de Fernanda Santos, explora os principais elementos da obra de Judith Butler, especificamente o livro *Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity*. Tendo isso em vista, o artigo de Santos explora esses temas, com foco na ideia de Butler de *corpo e performatividade* na construção da identidade, oferecendo uma análise detalhada e reflexiva das ideias de Butler e sua apli-

cação à compreensão da identidade de gênero e das estruturas de poder na sociedade.

Indo na mesma direção de Fernanda Santos, o nono artigo, *A Diferença Sexual e a Inflexibilidade do 'Falo'* de Petra Bastone e Diego Luiz Warmling, explora a influência da psicanálise na obra de Judith Butler e as críticas que ela faz a essa relação, especialmente quando vista através das lentes das teorias de gênero. Os autores problematizam o papel da diferença sexual e da inflexibilidade do falo na crítica à heteronormatividade presente na teoria psicanalítica. Eles propõem uma reflexão sobre a lei simbólica em Lacan, identificando fortes vínculos com a matriz heterossexual de desejo e o binarismo de gênero, o que leva à segmentação das diferentes formas de parentesco em inteligíveis e não-inteligíveis.

O décimo artigo, *O problema do corpo para Judith Butler* de Megue Magalhães de Andrade, aborda as críticas que Butler recebe por falta de propositividade política e moral em suas teorias. O artigo investiga a imagem do corpo nos textos de Butler e como essa imagem contribui para a elaboração de sua filosofia ética e política. Andrade delinea a noção de corporalidade de Butler, presente na discussão em torno da ideia de “corpo sexuado”, segundo a qual são os discursos que tornam esse corpo inteligível e significativo a partir das marcas de gênero. Butler explica esse processo através da performatividade, por meio da qual a matéria adquire realidade. Isso, no entanto, não significa a desvalorização da matéria e do corpo, mas uma forma de compreendê-los a partir dos processos pelos quais eles podem importar ou não. A partir desse entendimento, o artigo analisa a emergência de uma ontologia corporal fundamentada na noção de relacionalidade e de intersubjetividade. Assim, Andrade conclui que é possível vislumbrar uma teoria ética e política em Butler pautada na noção de interdependência, que emerge de uma reconfiguração das noções de ontologia e de corporalidade, de modo a pautar modos outros de convivência e de corresponsabilização.

Além disso, o dossiê conta com um *Repertório Bibliográfico dos Estudos em Língua Portuguesa Dedicados a Judith Butler (2012-2023)* de nossa autoria somada à parceria de Larissa Veloso do Nascimento, o qual há um levantamento das publicações sobre Judith Butler no período de 2012 a 2023 no Brasil; o artigo *Usuárias de Drogas em Campanhas de Prevenção* do Júlio César Rigoni que abordar a representação das mulheres usuárias de drogas em campanhas de conscientização no Brasil e, levando em conside-

ração o pensamento butleriano, reflete sobre contestação e subversão no uso da linguagem para desafiar as hierarquias na representação midiática; e de duas traduções de artigos de autoria de Judith Butler, são eles: *A Travessia de um Tempo a Outro: o “fragmento teológico-político” de Benjamin e Lacan, Marx e o Poder Performativo da Negação*.

Reginaldo Clécio dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Albérico Araújo Sial Neto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Editores convidados

**JUDITH BUTLER – CORPOS POLÍTICOS E
POLÍTICAS DA LINGUAGEM**

Butler lida por Hourya Bentouhami: problemas de gênero e de raça	1-20
Carla Rodrigues	
Butler Ante la Noción de Identidad y Metafísica de la Substancia	21-44
María Luísa Femenías; Rolando Héctor Casale	
A Performatividade da Materialidade em Butler: ontologia e reconhecimento	45-61
Virgínia Helena Ferreira da Costa	
Judith Butler e uma Certa Ideia de Natureza	62-85
Emílio de Britto Negreiros	
“I’m in Mourning for Life on Earth” – Taking Precariousness and Grievability Beyond the Human	86-108
Dirk Michael Henrich; Inés Villanueva Péres	
O Direito para Judith Butler: poder, sobrevivência; transformação	109-128
Mariana Pimentel Fischer	
Diplomacia Travestida: a atuação brasileira frente às reivindicações da comunidade LGBTQI+ em cenário doméstico e internacional	129-162
Augusto Veloso Leão; Hanna Henriques Debs	
Explorando o Sujeito Corporificado: corpo e performatividade na construção identitária à luz do pensamento de Judith Butler	163-177
Fernanda Santos	
A Diferença Sexual e a Inflexibilidade do “Falo”: Judith Butler e a revisão da lei simbólica em Lacan	178-198

Petra Bastone; Diego Luiz Warmling

O Problema do Corpo para Judith Butler 199-217

Megue Magalhães de Andrade

Repertório Bibliográfico dos Estudos em Língua Portuguesa Dedicados a Judith Butler (2012-2023) 218-256

Reginaldo Clécio dos Santos; Albérico Araújo Sial Neto;
Larissa Veloso do Nascimento

Usuárias de Drogas em Campanha de Prevenção: Corpos Políticos e Políticas da Linguagem 257-277

Júlio César Rigoni Filho

TRADUÇÕES

A Travessia de um Tempo a Outro: o “fragmento teológico-político” de Benjamin 278-296

Judith Butler

Beatriz Zampieri Espindola; Guilherme Sam Sin de Souza (Trad.)

Laclau, Marx e o Poder Performativo da Negação 297-319

Judith Butler

Reginaldo Clécio dos Santos; Albérico Araújo Sial Neto;
Larissa Veloso do Nascimento (trad.)

FLUXO CONTÍNUO

Realismo de entidades e descontinuidade da ciência: uma resposta a Elsamahi 320-353

Tiago Oliveira

Modelos proposicionais 354-365

Frank Thomas Sautter